

ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA: CONÍFERA BRASILEIRA EM PERIGO CRÍTICO DE EXTINÇÃO¹

Luisa Matter Follak², Agatha Do Canto Shubeita³, Maria Cristina Pansera De Araújo⁴,
Mariana De Lima Cornelli⁵.

¹ relatório técnico-científico

² Aluna do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura Unijuí, Bolsista Pibid /CAPES.

³ Aluna do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado Unijuí. Bolsista PET

⁴ Professora Doutora, coordenadora do subprojeto Biologia do PIBID/CAPES-Unijuí.

⁵ Acadêmica de Ciências Biológicas-Bacharelado Unijuí- Bolsista PET

Resumo

A conífera araucaria angustifolia, encontrada no sul do Brasil, é uma árvore primitiva surgida no período Jurássico. É alvo de explorações, com isso sua área de abrangência está se extinguindo. Logo, a abordagem do artigo será apontar os principais agentes causadores da redução da população de araucárias.

Palavras-chave: Araucaria angustifolia. Exploração.

Introdução

A floresta com araucária originalmente cobria uma extensão de aproximadamente 200 mil quilômetros quadrados. Atualmente sua área está restrita a 1% de sua área original, sendo que a espécie mais afetada foi a araucaria angustifolia. A distribuição da mata de Araucária é mais contínua nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e na província de Misiones na Argentina. A madeira de qualidade adequada para fabricação de móveis, o avanço das fronteiras agrícolas e o crescimento das cidades, além do fato de ser matéria-prima para papel e celulose, levaram o pinheiro-brasileiro ao nível de risco de perigo crítico de extinção.

Metodologia

Foi realizada revisão de literatura que indicasse o risco de extinção da Araucária angustifolia (Bertol.) Kuntze 1898, utilizando a base de dados do Google Acadêmico. Considerou-se os títulos e resumos de artigos em língua portuguesa e espanhola, tendo como palavras-chave os termos Araucaria angustifolia, extinção.

Análise

A araucária angustifolia é uma árvore primitiva presente em florestas ombrófilas mistas, localizadas majoritariamente no sul do Brasil, sendo esta conhecida como pinheiro-brasileiro ou pinheiro-do-paraná. É uma gimnosperma pertencente à ordem Conifererae, classe Coniferopsida, família Araucariceae. A espécie Araucaria angustifolia subdivide-se em 9 subespécies: elegans, sancti josephi, angustifolia, caiova, indehiscens, nigra, striata, semi-alba e alba. Originou-se a 200 milhões de anos no nordeste brasileiro de acordo com fósseis encontrados na região, podendo atingir cerca de 50 metros de altura. Meados do século XIX, foi a época em que exploração econômica da madeira da araucária tornou-se uma das principais fontes de renda dos colonos provindos da Itália, que derrubaram as florestas de pinheiros para abrir espaço para a agricultura e usaram a madeira proveniente em construções. Atualmente, segundo a União Internacional para conservação da Natureza (IUCN), a araucária está em perigo crítico de extinção, devido ao descuido com a regeneração natural da árvore, desmatamento, exploração, e outros meios que levaram a drástica redução da espécie no país que vêm ocorrendo até hoje.

A legislação ambiental brasileira atual, ainda que bastante restritiva em relação as atividades com recursos madeireiros, não vem sendo eficiente para conter o desmatamento de florestas de araucária e consequente transformação destas em áreas de uso para agricultura e agropecuária. A araucária angustifolia (Bertol.) Kuntze 1898 é a única conífera de ocorrência natural no Brasil. A Araucária angustifolia é considerada como ameaçada, sendo a massiva coleta de sementes para consumo humano uma das causas (FARJON, 2006). O fato de a Floresta de Araucária ter sido explorada como recurso madeireiro expressivamente tornando-se importante fonte de renda dos estados do sul do Brasil até meados do século 20 fez com que sua área original de 20 milhões de hectares (REITZ e KLEIN, 1966) hoje estima-se em apenas 400 mil (GUERRA et al., 2000).

Apenas 12% é reflorestado do total explorado nas florestas de Araucária angustifolia. A mobilidade através de sementes do pinheiro-brasileiro é lenta, podendo até mesmo não ocorrer em alguns casos, devido ao tamanho das mesmas plantas jovens de araucárias cederem as primeiras intempéries se não protegidas pelos exemplares maiores. A araucária angustifolia muitas vezes não consegue se desenvolver adequadamente nas condições criadas em seu habitat, precisando assim de um distúrbio para estabilizar a sucessão de seu gênero, como o fogo. A teoria de Mutch (Wildand fires and ecosystems- a hypotesis, 1970) implica que as comunidades dependentes do fogo são geralmente comunidades sérias, sendo esse o caso das araucárias, que além de comunidade séria, apresentam acículas inflamáveis, característica das espécies dependentes do distúrbio do fogo. Contudo, devido as políticas de supressão do fogo, o resultado implica na não regeneração natural das araucárias.

Conclusões

A Araucaria angustifolia está incluída como criticamente em perigo de extinção na lista da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) e como vulnerável a extinção na Lista das Espécies da Flora Ameaçada de Extinção (Brasil, 2008). Segundo levantamento da IUCN o pinheiro-brasileiro já perdeu 97% de sua área original, o que sugere que a variabilidade genética da árvore já está comprometida lhe conferindo risco de extinção.

Até a década de 70, 90% da madeira exportada pelo Brasil era de araucárias. Este fato colocou a espécie entre as tipologias mais ameaçadas da Mata Atlântica. Visto o processo de degradação florestal instaurado, estratégias como a implantação de unidades de conservação de proteção integral a araucaria angustifolia são urgentes.

Há argumentos de que as espécies de araucárias vem sendo destruídas por incêndios florestais, porém este fato não exclui a hipótese dela ser uma espécie dependente do fogo, pois não foi testado ainda o uso do fogo controlado no manejo da espécie, apesar de haverem relatos sobre a reação da araucária ao fogo.

Referências

- EMBRAPA. Cultivo da Araucária. Sistemas de produção, 7, 2ª. Edição. 2010. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Araucaria/CultivodaAraucaria_2ed/>. Acesso em mar.2016.
- EMBRAPA / EPAGRI. Reserva Florestal da EMBRAPA /EPAGRI de Caçador – Plano Diretor. Caçador, 1997.
- FARJON, A.2006. Araucaria angustifolia. In:IUCN 2008. The IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em : <http://www.iucnredlist.org/details/32975/0> Acesso em jun 2016.
- GUERRA, M.P et al. Exploração, manejo e conservação de araucária (Araucaria angustifolia). In: SIMÕES, L.L; LINO,C.F. (Eds) Sustentável Mata Atlântica: a exploração de seus recursosflorestais. São Paulo: SENAC,2000, p.85-101.

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

MEDEIROS, João de Deus et al. Seleção de áreas para criação de unidades de conservação na Floresta Ombrófila Mista. Biotemas, 2005.

PALUDO, G.F. et al. Estrutura demográfica e padrão espacial de uma população natural de *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze (Araucariaceae), na reserva genética florestal de Caçador, Estado de Santa Catarina. Revista Árvore, Viçosa, v.33, n.6, p.1109-1121, nov./dez. 2009.

REITZ, R.; KLEIN, R.M. Araucariaceae. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 1966. 29p.

ROGERS, R.L. Problemas silviculturais da *Araucaria angustifolia*. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, v.6, n.6, p.308-359, 1953.

ROSOT, M. A. D.; OLIVEIRA, Y. M. M.; RIVERA, H.; CRUZ, P.; MATTOS, P. P. Desarrollo de un modelo de plan de manejo para áreas protegidas en bosques con araucaria en el sur de Brasil. In: CONGRESO LATINOAMERICANO IUFRO, 2., 2006, La Serena. Proceedings... Santiago: INFOR/FAO, 2006.

SOARES, R. V. Considerações sobre a regeneração natural da *Araucaria angustifolia*. Revista Floresta, v.10, n.2, 1979.